




TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA E RELAÇÃO COM A DERMATITE ATÓPICA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

 <https://doi.org/10.56238/isevmjv3n6-004>

Recebimento dos originais: 14/10/2024

Aceitação para publicação: 14/11/2024

Eveline Alana Seidel

Médica

Universidade Católica de Pelotas

Willy Erick Beckman

Médico

Universidad central del Paraguay

João Alberto Dalla Vecchia

Médico

Universidade Católica de Pelotas

Maria Noeme Cruz Landim Sampaio

Graduada em Medicina

UFCG-PB

Samia Sampaio Gonçalves

Estudante de Psicologia

UNILEÃO

Gabriel Neves Guimarães

Acadêmico de Medicina

Universidade Nove de Julho

Stephany Fernandes de Paiva

Acadêmica de Medicina

Centro Universitário Euro-Americano

Izadora dos Santos Albuquerque

Acadêmica de Medicina

UNIGRANRIO

Larissa Santineli Lopes

Estudante de Medicina

Universidade Cidade de São Paulo - UNICID

Bruna Fernanda Tavares

Estudante de Medicina

Universidade Cidade de São Paulo – UNICID

RESUMO

Objetivo: Analisar Transtorno de ansiedade generalizada e relação com a dermatite atópica.
Revisão Bibliográfica: Ansiedade se refere à resposta do cérebro a perigo, estímulo que um



organismo tentará ativamente evitar. Ela não é tipicamente patológica por ser um modo de se adaptar a vários cenários, de modo a evitar um possível perigo. O eczema atópico, ou dermatite atópica, é uma doença inflamatória, que tem diferentes fenótipos e graus de acometimento. Os sinais e sintomas se apresentam com xerodermia, eritema, prurido evoluindo até para infecções cutâneas e liquenificação da pele acometida. É uma patologia crônica, que tem grande impacto na qualidade de sono, socialização, bem estar e saúde mental do paciente afetado. Considerações finais: Destaca-se a intensidade e relação do transtorno de ansiedade generalizada e dermatite atópica, visto que o TAG é um distúrbio psiquiátrico extremamente prevalente na sociedade atual. É caracterizado por sintomas de preocupação persistente, excessiva e irreal com relação às atividades básicas diárias, o que resulta em uma queda da qualidade de vida do indivíduo.

Palavras-chave: TAG. Dermatite Atópica. Eczema.



1 INTRODUÇÃO

Ansiedade se refere à resposta do cérebro a perigo, estímulo que um organismo tentará ativamente evitar. Ela não é tipicamente patológica por ser um modo de se adaptar a vários cenários, de modo a evitar um possível perigo. Os transtornos ansiosos (TA) ocorrem quando a ansiedade acontece na ausência de qualquer ameaça, ou desproporcionalmente à uma ameaça, e impede o indivíduo de levar uma vida normal.

O medo desproporcional, a preocupação excessiva e uma sensação corriqueira de estar sobrecarregado são alguns sinais que podem estar presentes no Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Nesses pacientes a preocupação é caracterizada como persistente, excessiva e irreal com relação às atividades diárias, podendo ser multifocal, envolvendo futuro, família, finanças e saúde. É de difícil controle e pode estar associado a muitos sintomas físicos e psicológicos não específicos. Essa preocupação é considerada característica central do TAG (GOTTSCHALK MG, 2017).

O tratamento para os transtornos de ansiedade engloba terapia psicológica e farmacoterapia, sendo a combinação de ambas uma proposta terapêutica com melhores resultados. A psicoterapia considerada com maior nível de evidência é a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Os Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina (ISRS) e os Inibidores da Recaptação da Serotonina e Norepinefrina (IRSN) são considerados os medicamentos de primeira linha (NATIONAL INSTITUTE FOR HEALTH AND CARE EXCELLENCE (NICE), 2019).

O eczema atópico, ou dermatite atópica, é uma doença inflamatória, que tem diferentes fenótipos e graus de acometimento. Os sinais e sintomas se apresentam com xerodermia, eritema, prurido evoluindo até para infecções cutâneas e liquenificação da pele acometida. É uma patologia crônica, que tem grande impacto na qualidade de sono, socialização, bem estar e saúde mental do paciente afetado.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com exceção do transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), as mulheres costumam ter cerca de duas vezes mais probabilidade de apresentarem transtornos de ansiedade durante a vida do que os homens. Eles podem aparecer em qualquer idade sendo, no geral, mais comum na adolescência. Existem algumas condições sociais que aumentam os riscos desses transtornos, sendo elas: estado civil solteiro, viúvo ou divorciado, isolamento social e falta de apoio de amigos ou familiares. O trauma psicológico também é um fator que pode desencadear transtornos

de ansiedade, sendo o transtorno de estresse pós-traumático o mais comum em pessoas vulneráveis (ZUARDI AW, 2017).

Existem alguns transtornos de ansiedade que são considerados mais comuns na infância, sendo eles as fobias simples, como a ansiedade de separação, o medo do escuro e o transtorno obsessivo-comportamental. As crianças afetadas podem acabar desenvolvendo depressão, uso abusivo de inúmeras substâncias na idade adulta, como por exemplo bebidas alcoólicas ou outros transtornos de ansiedade. Normalmente a ansiedade infantil ocorre entre os 13 e os 18 anos em cerca de 1 em cada 4 crianças, sendo a idade média de início dos sinais e sintomas a partir dos 11 anos. A Prevalência de um transtorno de ansiedade grave ao longo da vida em crianças entre os 13 e os 18 anos de idade é de aproximadamente 6% e a prevalência geral em menores de 18 anos entre 5,7% e 12,8% (NICE, 2019).

Existem emoções habituais como o medo e a ansiedade que geram as principais características do TAG. Sofrimento e o prejuízo relacionados às atividades básicas diárias devem sempre ser avaliados nesses pacientes. Sendo assim, é feito o diagnóstico de transtorno de ansiedade quando há sofrimento ou prejuízo no funcionamento social, profissional ou em qualquer outro âmbito da vida do indivíduo. O uso abusivo de substâncias, como álcool ou drogas, assim como algumas condições médicas podem gerar sentimento de medo e ansiedade e, por isso, é importante afastar essa possibilidade no momento do diagnóstico, sendo essas manifestações explicadas por esses fatores e não por um distúrbio de neurotransmissores (CROCQ MA, 2017).

É importante também investigar a história pregressa do paciente para identificar episódios de ansiedade semelhantes no passado ou outros eventos de doenças psiquiátricas. Apesar de não ser um ponto que consta nos critérios diagnósticos, é bastante útil do ponto de vista clínico. O diagnóstico de ansiedade ganha mais força quando o paciente relata a existência de sintomas desde a infância e também a presença de transtornos psiquiátricos em familiares (ONTARIO HQ, 2017).

A dermatite atópica (DA) é uma condição crônica e recorrente que afeta principalmente pacientes na faixa etária pediátrica. A dermatite é caracterizada por eritema mal definido, edema e vesículas no estágio agudo, e no estágio crônico, por uma placa eritematosa bem definida, descamativa e com grau variável de liquenificação. O termo eczema atópico é geralmente aceito como sinônimo de DA. A fisiopatologia envolve fatores genéticos, alterações na barreira cutânea e imunológicas.



O prurido intenso e o eritema podem ser debilitantes. Até recentemente, o tratamento era inespecífico, e, principalmente nas formas graves da doença, por vezes ineficaz e com muitos efeitos colaterais. Trata-se de uma doença complexa, com diversas apresentações clínicas e um impacto significativo na qualidade de vida do paciente. Esse fato ocorre de maneira multifatorial, afetando desde lactentes jovens até pacientes já na puberdade.

Os pacientes com DA compartilham as características de xerodermia (pele seca) e limiar diminuído para prurido. O eczema ocorre de maneira cíclica durante a infância, podendo prolongar-se até a fase adulta. Em alguns pacientes, o prurido é constante e incontrolável, sendo um dos fatores responsáveis pela diminuição da qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares.

A coceira é um fenômeno sensorial complexo que incorpora componentes discriminativos, cognitivos, motivacionais e afetivos. O prurido crônico está associado a maiores taxas de estresse, ansiedade, depressão e até ideação suicida, levando a grandes déficits na qualidade de vida. Somado a isso, fatores psicológicos e emocionais podem modular a percepção de coceira e afetar o desfecho do tratamento. Crianças afetadas comumente apresentam problemas comportamentais, principalmente dependência emocional, ansiedade e distúrbios do sono. O curso crônico da doença caracterizado por períodos de exacerbação e o tratamento duradouro afeta negativamente a qualidade de vida da família, tanto econômica quanto psicologicamente, produzindo ansiedades e frustrações.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se a intensidade e relação do transtorno de ansiedade generalizada e dermatite atópica, visto que o TAG é um distúrbio psiquiátrico extremamente prevalente na sociedade atual. É caracterizado por sintomas de preocupação persistente, excessiva e irreal com relação às atividades básicas diárias, o que resulta em uma queda da qualidade de vida do indivíduo. Aliado a esse transtorno e suas diversas manifestações e consequências sistêmicas, a dermatite atópica se apresenta como uma manifestação causa/consequência que pode estar presente em grande parte dos pacientes e repercute a intensidade diretamente proporcional à essa patologia.



REFERÊNCIAS

TOLEDO, Luiza de Oliveira Sobreiro et al. Relação entre dermatite atópica e transtorno de ansiedade na infância e adolescência: um protocolo de revisão de escopo. 2024.

LIMA, Luciana de Paula Samorano. Avaliação do efeito do metotrexato nas manifestações clínicas e no perfil da expressão cutânea de citocinas e quimiocinas envolvidas na resposta inflamatória da dermatite atópica do adulto. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MANZONI, Ana Paula Dornelles da Silva. Avaliação de sintomas depressivos e de ansiedade em cuidadores de pacientes pediátricos com dermatite atópica, psoríase e vitiligo. 2011.

FERREIRA, Ana Filipa Rodrigues Iglésias. Dermatite Atópica: Impacto na Qualidade de Vida. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto (Portugal).

DELGADO, Ana Isabel Lopes et al. Dermatite Atópica na criança-impacto na Qualidade de Vida e comportamento. 2017. Dissertação de Mestrado.

ZUARDI, Antônio Waldo. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. Medicina (Ribeirao Preto. Online), v. 50, p. 51-55, 2017.

LOPES, Amanda Brandão et al. Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 35, p. e8773-e8773, 2021.

DA SILVA MENEZES, Ana Karla; DE MOURA, Lorena Fleury; MAFRA, Vanderson Ramos. Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão da literatura e dados epidemiológicos. AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH, v. 5, n. 3, p. 42-49, 2017.

MOREIRA, Carolina et al. Análise descritiva de crianças e adolescentes com dermatite atópica em uso de Dupilumabe. 2024.

MOURA, Inara Moreno et al. A terapia cognitivo-comportamental no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada. Revista científica da faculdade de educação e meio ambiente, v. 9, n. 1, p. 423-441, 2018.